





372-12-CL

#

16.793



4 DE
FEVEREIRO



DE
MDCXCIX



BIBLIOTECA PUBLICA
DE
EVORA
RUA DO PAÇO DO LIVRO 3.º
N.º 255

CASA EDITORA
Minerva Commercial de Ferreira, Irmão & C.^a
Rua do Paço — Evora

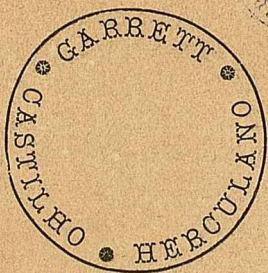


No. 5.694

16.793



4 DE
FEVEREIRO



DE
MCCCXCIX



ADA seculo que passa na sequencia dos tempos é dominado por uma ordem de ideias diversas: este, é dominado pela dos centenarios.

Facil não é o furtar-se alguém á suggestão festiva sem ser tido na conta de obstruccionista, retrogrado, antiquado.

Chegou a vez de Portugal lembrar o nascimento de João Baptista da Silva Leitão d'Almeida Garrett. E'

justo: levemos á festa um obulo insignificante.

Sabido é dos que sabem, que muitos são hoje, mercê da instrucção, que temos, como as nossas letras decaíram em Portugal, depois dos crepes que as cobriram em 1578, enlutada a nação com a morte do rei, com a de muitos principaes della e com o captivo de outros.

A publicação dos Lusíadas, em 1572, talvez fosse a attingencia do zenith do seculo aureo de nossas letras.

De 1578 por diante mostram ellas muito fulgor ainda, nos escriptores monasticos, e nos poucos, que o não eram.

Em 1640, data memoravel nos factos portuguezes, com o renascimento da independencia do reino saída do mais formidavel feito de armas de que resam historíãs, tentam renascer, fulgurar mais as letras, e assim é que até aos fins do seculo XVII, já com esporadicadas manifestações de total decadencia, brilham nomes immortaes no rosto de algumas obras.

Entra o seculo XVIII e a formal decadencia é chegada a tal extremo, que mal podemos ler hoje os escriptos desses homens, maiormente os poeticos, até ao ultimo quartel d'elle, tal a exaggerada influencia de Gongora, tal o abaixamento de nivel das letras portuguezas!

Essa, como vellocino para conquistar, como um Santo Sepulchro a libertar do poder de turcos, a sensata, a genuina e pura linguagem e gostos litterarios, carecia de ser conquistada para Portugal.

E, singular contraste! Emquanto D. João V reinava sobre um throno aurifulgente, as letras nacionaes tinham o fosco e baço da lua: não brilhavam como elle, sol dos monarchas portuguezes em céo constellado dos brilhantes de Minas Geraes!

Começou de prégar a Santa Cruzada um outro Pedro Ermita, de nome Pedro Correia Garção, seguiu-se-lhe Francisco Manoel do Nascimento, e assim, com os esforços destes homens expirou o seculo decimo outavo.

Já vinda delle, uma creança nascida no Porto, em 1799; nascidas 'neste seculo moribundo mais duas, seriam as tres, feitas homens, os legitimos restauradores de nossas letras.

Garrett, Castilho, Herculano, são triade tão famosa, que justo não é o mencionar um destes homens sem pronunciar os nomes dos dois restantes.

Completam-se 'num todo harmonico, os trabalhos litterarios delles.

Alexandre Herculano de Carvalho e Araujo, austero e patriota de rija tempera, imprime em seus escriptos a sua alma de spartano, em linguagem tersa, puramente filha da latina; e, Fernão Lopes hodierno, põe a limpo os primordios da nossa *Historia* nacional: é este o seu quinhão mais valioso no complexo restaurador, sendo-lhe tambem muito familiares a poesia, a polemicã, a critica.

Antonio Feliciano de Castilho, o romantico, o possuidor da harmonia da phrase flexivel, meliflua e encantadora, ensina a escrever prosa com tanta

harmonia como o verso, lega-nos os *Quadros historicos* e outras obras, e alcandora seu nome de metaphrasta assombroso de Anacreonte e de Ovidio a uma altura de ninguem tocada até hoje, depois d'elle.

Garrett, o terceiro desses homens, possuindo de ambos a natureza, abarca, e sempre bem, maior vastidão de assumptos nos voos audacissimos de seu poderoso talento. Historiador no *Arco de Sant'Anna*; dramaturgo sublime no *Frei Luiz de Sousa*; romantico popular nas *Viagens na minha terra*; politico de pulso em seus *Discursos* nas camaras portuguezas; poeta no *Camões*, na *D. Branca* e em toda a sua vasta obra, representa aos dois, excede-os, e, só por si, é elle uma Academia!

A mim, e aos que velhos vamos sendo foram estes homens, já partidos para o mundo dos immortaes, os mestres mais proveitosos, os educadores mais amoveis.

Caso para reparo! Emquanto por um lado estes homens lidavam afano-

samente pela restauração das glórias litterarias da sua patria, por outro pugnavam, soffrentes das amarguras da tyrannia, pela candida liberdade della!

Tres martyres, para serem tres santos nomes ao culto agradecido dos posteros na immortalidade de seus nomes.

Preciso é, para honra nacional, para pagamento de sagrada divida, que juntos repousem em Belem. Seja o famoso templo, patriotico monumento de nossas glórias maritimas, o Pantheon, lembrado de Castilho, que abrigue na morte a estes gloriosos!

João de Deos, que tem muita valia, não vale mais para a posteridade do que estes.

Não exclame ella como Garrett, ao perguntar pelas cinzas de Camões:

«Onde jaz, portuguezes, o moimento
Que do immortal cantor as cinzas guarda?»

Sim, não digam os que vierem depois de nós que

«Nem o humilde logar onde repousam
As cinsas de *Garrett* conhece o Luso.» (1)

Tal é, no correr vertiginoso da pena, o muito pouco do mui muito que podéra ser, o meu tributo de grato respeito aos tres, e, 'nesta occasião, a *Garrett*.

Evora.

A. F. Barata.



(1) Graças aos cuidados do fallecido F. Gomes d'Amorim este recio deve considerar-se desvanecido, pelo que se lê no fim do 3.º tomo das *Memorias de Garrett*.





PREÇO 100 RS.







